

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

As Revoluções Inglesas (Século XVII)	2
Revoluções Inglesas – Século XVII	2
O que foi a Revolução Inglesa?.....	2
Antecedentes: Absolutismo Monárquico das Dinastias Tudor e Stuart.....	2
Stuart	3
Jaime I (1603 – 1625)	3
Carlos I.....	3
Revolução Puritana e Guerra Civil (1640-1649)	4
“República” de Oliver Cromwell (1649-1658).....	4
Restauração da Dinastia Stuart (1660-1688)	5
Carlos II.....	5
Jaime II	5
Revolução Gloriosa e a Fundação da Monarquia Parlamentarista	5

As Revoluções Inglesas (Século XVII)

Revoluções Inglesas – Século XVII

O que foi a Revolução Inglesa?

A **Revolução Inglesa**, ocorrida no século XVII, foi um dos principais acontecimentos da **Idade Moderna**. Foi considerada a primeira das grandes **revoluções burguesas**, isto é, as revoluções encabeçadas por lideranças da Burguesia europeia, que havia se tornado expressivamente forte, do ponto de vista econômico, ao longo dos séculos XVI e XVII, e que precisava alcançar legitimidade política. Com o processo da revolução, a Burguesia da Inglaterra, por meio de uma guerra civil e da atuação do Parlamento, conseguiu combater o **Estado Absolutista** desse país e reformular a estrutura política, que culminaria no modelo da **Monarquia Parlamentarista** em 1688.

→ Podemos dividir o processo histórico da Revolução Inglesa em quatro fases principais:

- 1) a **Revolução Puritana e a Guerra Civil**, que transcorreu de 1640 a 1649;
- 2) a **República de Oliver Cromwell**, que durou de 1649 a 1658;
- 3) a **Restauração da Dinastia dos Stuart**, com os reis Carlos II e Jaime II, período longo que foi de 1660 a 1688;
- 4) por fim, a **Revolução Gloriosa**, que encerrou o reinado de Jaime II e instituiu a Monarquia Parlamentarista.



Antecedentes: Absolutismo Monárquico das Dinastias Tudor e Stuart

Durante grande parte do século XVI, a Burguesia inglesa esteve bem articulada com os nobres e os reis pertencentes à **Dinastia Tudor** (Henrique VIII e sua filha Elizabeth), que consolidaram a **Reforma Anglicana**. A reforma religiosa de Henrique VIII proporcionou grandes benefícios financeiros tanto para nobres quanto para burgueses da Inglaterra. Isso porque teve início o processo de conversão das antigas terras feudais, de domínio da Igreja Católica, em propriedades privadas, o que possibilitou a formação dos cercamentos e dos arrendamentos que foram vendidos aos burgueses que pretendiam explorar minas de carvão ou praticar alguma atividade agrícola.

Além disso, a ruptura com a Igreja Católica (que não era apenas uma instituição com poder espiritual, mas detentora de um poder político continental, ao qual boa parte das Coroas europeias estava ligada) dispensou a Inglaterra de pagar tributos para Roma, bem como colocou a marinha inglesa em flagrante rivalidade com os navios dos países católicos, sobretudo com os espanhóis. Muitos piratas ingleses, conhecidos como “lobos do mar”, atacavam navios espanhóis e levavam sua mercadoria (na maior parte das vezes, metais preciosos) para a Inglaterra, o que contribuía para o aquecimento do mercado interno do país.

Como se vê, as principais ações políticas dos Tudor acabaram proporcionando uma grande ascensão da Burguesia, de modo que no fim do século, na década de 1590, os burgueses já tinham grande força representativa na chamada **Câmara dos Comuns** (uma das câmaras do Parlamento Inglês, que tinha como oposição a **Câmara dos Lordes**, isto é, dos nobres apoiadores da Coroa). O problema é que essa força adquirida pela Burguesia estava associada ao **puritanismo** (o **calvinismo inglês**), que era a religião que mais atraía a Burguesia e que dava suporte ideológico para o radicalismo político antiabsolutista.

Somou-se a isso o fato de que os nobres e a Coroa viam-se ameaçados pela capacidade da Burguesia puritana de acumular riquezas. Enquanto a renda da Burguesia era oriunda do trabalho e de investimentos financeiros, a renda dos nobres advinha de privilégios hereditários, da cobrança de impostos e da formação de monopólios estatais ao modo mercantilista. Os monarcas que sucederam os Tudor, isto é, os **Stuart**, perceberam que, se não freassem a Burguesia no campo político, a estrutura monárquica estaria fadada à ruína.

Stuart

Jaime I (1603 – 1625)

O primeiro monarca da Dinastia Stuart foi **Jaime I**, que governou de 1603 a 1625.

Para tentar adequar a Coroa à nova realidade financeira da Inglaterra e controlar a ascensão da Burguesia, Jaime I passou a tomar duas medidas principais:

- 1) aumento de impostos e estabelecimento de empréstimos forçados;
- 2) a formação de monopólios estatais como forma de participação nos rendimentos dos negócios burgueses. Além disso, Jaime deflagrou uma perseguição religiosa aos puritanos. Confrontado pela Câmara dos Comuns, dissolveu o Parlamento, que ficou inativo de 1614 a 1622.

Carlos I

Com a ascensão de **Carlos I**, filho de Jaime, ao trono, em 1625, houve uma nova tentativa de acordo entre a Coroa e o Parlamento para que houvesse um novo aumento de impostos.

A Câmara dos Lordes ficou a favor do rei, mas a Câmara dos Comuns novamente o confrontou.

O rei decidiu então dissolver novamente o Parlamento, que ficou inativo até 1640.

Em 1640, Carlos I entrou em um novo conflito contra a Escócia e precisou novamente do tributo dos burgueses para bancar a guerra, convocando, assim, mais uma vez, o Parlamento.

Novamente, a Câmara dos Comuns recusou-se a ajudá-lo. Mas ao contrário do que ocorrera antes, os burgueses puritanos prepararam-se para um enfrentamento total contra o rei e a Nobreza.

Um líder radical puritano, chamado **Oliver Cromwell**, organizou um exército burguês, conhecido como exército dos “**Cabeças Redondas**”, por se recusarem a usar as perucas dos nobres.

Esse exército deflagrou guerra contra a Coroa, que foi defendida pelos “**Cavaleiros**”, isto é, o exército tradicional da Nobreza.

Teve assim início a **Revolução Puritana**, ou Guerra Civil Inglesa.

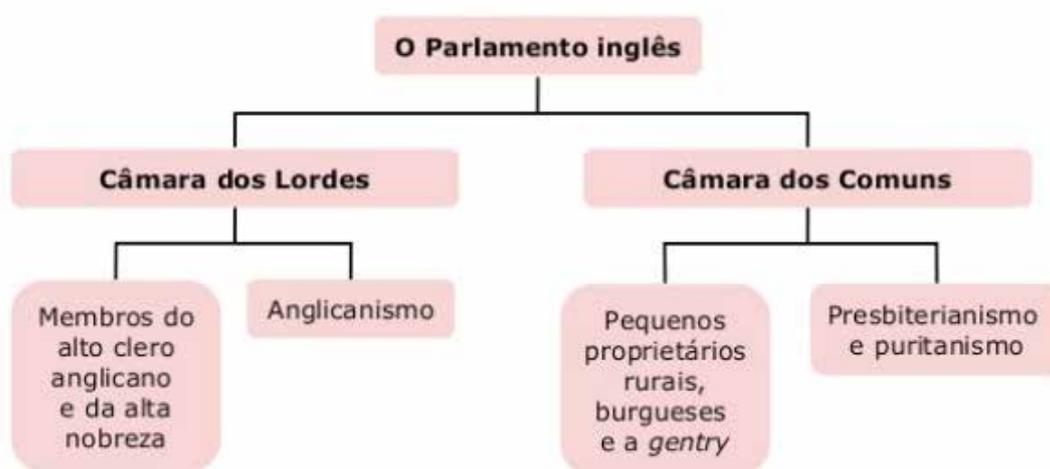
Revolução Puritana e Guerra Civil (1640-1649)

A guerra civil entre a Burguesia puritana e a Coroa ficou mais intensa quando, em 1642, Oliver Cromwell convocou a base da pequena Burguesia e de camponeses para formar o **Novo Exército Modelo** (*New Model Army*).

Nessa base, destacaram-se os **Diggers** e **Levellers**, que se caracterizaram por sua radicalidade política em assuntos como reforma agrária (Diggers) e igualdade de direitos entre todos os cidadãos (Levellers).

Com o Novo Exército Modelo, Cromwell conseguiu esmagar as forças da Coroa. Em 1649, a ala radical burguesa exigiu a decapitação de Carlos I, que ocorreu no dia 31 de janeiro.

A Revolução Puritana



“República” de Oliver Cromwell (1649-1658)

Em 19 de maio de 1649, foi proclamada a República, e Cromwell recebeu do Parlamento o título de *Lord Protector* (Lorde Protetor da República). Muitas transformações políticas operadas por Cromwell beneficiaram a Burguesia, que foi por ele liderada na Guerra Civil.

Uma dessas transformações foi possibilitada pelos chamados **Atos de Navegação**, aprovados em 1650, que restringiam o transporte de produtos ingleses apenas aos navios da própria Inglaterra.

No entanto, a exemplo dos monarcas autoritários que havia combatido, Cromwell acabou por se voltar contra o Parlamento. Em 1653, ele o dissolveu, com o auxílio do Exército burguês, e instituiu uma ditadura aberta, que teve como característica principal a execução das lideranças que o ajudaram a formar esse mesmo Exército, isto é, os Diggers e Levellers.

Um tempo mais tarde, em 1657, Cromwell propôs um novo acordo com os parlamentares e reabilitou o Parlamento inglês. Todavia, antes que esse acordo pudesse vigorar, Cromwell faleceu (1658). Em seu lugar, assumiu seu filho, **Richard Cromwell**, que não tinha o mesmo prestígio que o pai, sobretudo frente às classes mais radicais da Burguesia. Temendo um levante popular e uma nova guerra civil, o Parlamento fez uma manobra arriscada: convocou **Carlos II**, filho do rei decapitado, para assumir o trono e restaurar a Dinastia dos Stuart.

Restauração da Dinastia Stuart (1660-1688)

Carlos II

Em 1660, Carlos II assumiu o trono prometendo respeitar os interesses do Parlamento. Mas logo começou a se articular com antigas lideranças da Nobreza para restaurar o Absolutismo, aproximando-se da França de **Luís XIV**. Entretanto, a realidade social já era bem diferente de quando seu pai havia reinado e, não conseguindo uma nova composição tradicional, Carlos II iniciou uma ampla perseguição religiosa contra os calvinistas. Essa perseguição tinha como pano de fundo também a aproximação de Carlos II de membros da Igreja Católica. Apesar de anglicanos, os Stuart mantinham boas relações com os membros do Clero, os quais ainda possuíam grande influência social, além de posse de terras.

O Parlamento, composto por maioria puritana, ao repudiar as ações de Carlos, viu-se novamente vítima do autoritarismo: o monarca dissolveu-o, em 1681, e governou sozinho até a sua morte, em 1685.

Jaime II

Jaime II assumiu o trono, reativou o Parlamento, mas procurou dar seguimento às ações do pai, no que se refere à restauração do Absolutismo. No entanto, Jaime II foi mais além, convertendo-se ao Catolicismo e decretando uma série de medidas que beneficiavam os católicos, como a isenção de impostos. Novamente, a reação do Parlamento foi imediata. Temendo que Jaime reivindicasse apoio da França, os membros do Parlamento trataram de organizar uma manobra política que evitasse um possível conflito armado.

Revolução Gloriosa e a Fundação da Monarquia Parlamentarista

A manobra consistiu na convocação da filha de Jaime II, **Maria II**, à época casada com **Guilherme de Orange**, governador dos Países Baixos, para assumir com o marido o trono da Inglaterra. Guilherme de Orange, inicialmente, não viu com bons olhos o plano, imaginando que sua esposa, como herdeira legítima, teria mais poderes que ele. Contudo, mesmo assim, ainda em 1688, Guilherme invadiu a Inglaterra com seu exército para depor Jaime II e apoiar o Parlamento. A Cavalaria da Nobreza, que também estava descontente com o rei, em vez de defendê-lo, aliou-se a Guilherme. A Jaime II, já sem defesa alguma, Guilherme de Orange permitiu a fuga para a França, onde o monarca permaneceu exilado até o último dia de vida.

Guilherme de Orange assumiu o trono inglês como **Guilherme III**. Por sua ação militar não ter resultado em guerra e derramamento de sangue, ela recebeu o nome de **Revolução Gloriosa**. O Parlamento, contudo, estabeleceu diretrizes novas para Guilherme e Maria antes de coroá-los. Ambos os reis tiveram que se comprometer a cumprir a chamada **Declaração de Direitos de 1689** (*Bill Of Rights*). A Declaração de Direitos limitava a ação dos reis, de modo a impedir qualquer retorno do Absolutismo. Os reis passaram a ter o poder restrito, e o poder de decisão política concentrou-se no Parlamento, formando-se, assim, uma **Monarquia Parlamentarista**. Além disso, havia o comprometimento com as liberdades individuais, principalmente com a liberdade de crenças religiosas.

Exercícios

- 01.** O período em que Oliver Cromwell dirigiu a Inglaterra, decretando, entre outros, o Ato de Navegação que consolidou a marinha inglesa em detrimento da holandesa, ficou conhecido como:
- Monarquia Absolutista.
 - Monarquia Constitucional.
 - Restauração Stuart.
 - República Puritana.
 - Revolução Gloriosa.

02. A morte de Cromwell, em 1658, desencadeou uma nova onda revolucionária na Inglaterra, pois seu filho e sucessor, Richard, não conseguiu ter a mesma força política do pai. A situação na Inglaterra só se estabilizou em 1688, com a chamada:
- a) Revolução Anarquista.
 - b) Reforma Anglicana.
 - c) Revolução dos Navegadores.
 - d) Revolução Gloriosa.
 - e) Revolução Industrial.

Gabarito

01 - D

02 - D